

O MAIOR DAS AMÉRICAS

DIVULGAÇÃO

Manobra com guindaste garante lucro à Jurong



Guindaste será usado no estaleiro em Aracruz, empreendimento em fase de obras que irá construir sete navios-sonda para a Petrobras

Equipamento, que retornou ao Rio, poderá ser alugado para prestação de serviços

▄ RITA BRIDI
rbridi@redegazeta.com.br

Maior das Américas, o guindaste flutuante que chegou ao Estado no último domingo e ficou fundado na barra em Vitória já retornou ao Rio de Janeiro, onde permanecerá até o final de agosto. No início de setembro, o equipamento virá para Barra do Sahy, onde está sendo construído o Estaleiro Jurong Aracruz (EJA) e será batizado.

No tempo em que o guindaste permanecer no Rio e também quando não estiver em uso pelo EJA, poderá ser alugado por outros estaleiros para a prestação de serviço específico, informou a diretora institucional da Jurong, Luciana Sandri. Antes de qualquer operação, no entanto, será necessária a conclusão do processo de registro, em curso.

Fabricada no Japão pela Japan Marine United Corporation (JMU), a estrutura, que terá bandeira brasileira, custou US\$ 80 milhões e demandou dois anos para ser construída.

No EJA, será utilizada na construção de navios-sonda para o pré-sal e na integração de módulos de plataformas do tipo FPSO.

No Espírito Santo, passou por vistoria, um dos procedimentos necessários à sua nacionalização. Por ter sido importado por uma empresa localizada no Estado, o produto teve seu processo de nacionalização iniciado por aqui, até para que os tributos fossem recolhidos em território capixaba.

Segundo a diretora do EJA, o guindaste poderia ficar onde estava, mas o

custo seria mais alto do que retornar ao Rio, onde encontra-se atracado, até a finalização do registro.

DRAGAGEM

O equipamento não foi direto para o EJA porque a dragagem no local em que ficará, em área abrigada, ainda não foi concluída. A vinda do estaleiro ao Estado e o seu retorno ao Rio estavam dentro do que foi planejado pela empresa, explicou a executiva.

O guindaste tem capacidade para içamento de 3,6 mil toneladas, com 140 metros (m) de altura, 110m de comprimento e 46m de lar-

gura. São quatro ganchos de 900 toneladas cada. A estrutura chegou ao Brasil em uma embarcação de bandeira chinesa do tipo semissubmersível. Devido ao porte do navio e ao tipo de operação, a descarga foi realizada na Baía de Guanabara, no Rio.

O EJA, que se encontra em fase de obras, possui contrato com Sete Brasil para construção de sete navios-sonda a serem afretados pela Petrobras e operados pelas norueguesas Seadrill e Odjefell. O casco da primeira sonda chegará a Aracruz ainda neste semestre.

ENERGIA

Risco de faltar luz cai a zero, diz governo

▄ O risco de faltar energia elétrica para atender à demanda das regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste neste ano caiu de 2,5% para zero, informou ontem o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE).

A análise leva em consideração a atual situação dos reservatórios das hidrelétricas, a previsão de chuvas para os próximos meses e as termelétricas em operação.

A melhora se deve às chuvas registradas nas bacias dos rios que abastecem os reservatórios do Sudeste e Centro-Oeste, onde estão hidrelétricas responsáveis por 70% da capacidade de geração de energia no país. De acordo com o CMSE, choveu em junho o equivalente a 102% da média histórica para o período nas duas regiões.

A chuva, porém, não foi suficiente para elevar consideravelmente o nível desses reservatórios, que continuam com o armazenamento abaixo do normal para essa época. No Nordeste, as chuvas ficaram em 42% da média histórica.

Sudeste e Centro-Oeste sofreram com falta de chuvas do último verão, quando o normal é que os reservatórios das hidrelétricas se recuperem com as chuvas mais intensas da época. O que se viu, no entanto, foi uma queda acentuada do armazenamento de água, provocando temor de um novo racionamento ainda em 2014 – um risco que foi sempre negado pelo governo.